

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

REQUERIMENTO Nº , DE 2026

(Da Sra. Ana Pimentel)

Requer a aprovação de Moção de Aplauso ao Engenho Boa Vista, no Município de Coronel Xavier Chaves (MG), e à família Chaves, pela preservação tricentenária do saber-fazer artesanal da cachaça de alambique.

Senhor Presidente,

Consubstanciado no art. 117, Inciso XIX do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, a aprovação da seguinte **Moção de Aplauso**, a ser encaminhada ao Engenho Boa Vista e à família Chaves.

A Comissão de Legislação Participativa manifesta o seu mais elevado **aplausos e reconhecimento ao Engenho Boa Vista**, situado no Município de Coronel Xavier Chaves, em Minas Gerais, e à **família Chaves**, pela preservação, por mais de três séculos, do modo de fazer tradicional da cachaça de alambique — hoje conduzido pela nona geração de uma mesma família, que mantém vivos o cultivo e o corte manual da cana, a moagem em roda d'água, a fermentação com fermento tradicional próprio do engenho e a destilação artesanal em alambique de cobre.

Estende-se esta homenagem, de modo especial, ao patriarca **Rubens Resende Chaves**, atual proprietário do engenho; ao mestre **Nando Chaves**, referência nacional na história da cachaça brasileira; e aos irmãos **João Fernando e Francisco José**, da nona geração, que dão continuidade ao ofício herdado de seus antepassados — fazendo do Engenho Boa Vista um verdadeiro patrimônio cultural vivo de Minas Gerais e do Brasil.



JUSTIFICAÇÃO

O Engenho Boa Vista, em Coronel Xavier Chaves (MG), é um dos mais antigos e significativos guardiões do saber-fazer artesanal da cachaça de alambique no país. Erguido em 1717 e, segundo a história da própria família, sob seu cuidado desde 1755, o engenho integrava a antiga Fazenda Boa Vista, cuja trajetória, conforme a memória familiar, entrelaça-se à da família de Tiradentes: a propriedade teria pertencido a Josefa, sua tia, passando ao irmão mais velho do inconfidente, o Padre Domingos da Silva Xavier, e, em seguida, a Antônia Rita de Jesus Xavier, bisavó do Coronel Xavier Chaves — o mesmo que doou as terras para a fundação do município que hoje leva o seu nome e de quem descende o atual proprietário, Rubens Resende Chaves.

Ao longo de nove gerações, a família preservou a receita e os ritos originais de produção: a lavoura cultivada de forma natural, a colheita manual feita um pé de cana por vez, a moenda movida por roda d'água em atividade até hoje, o fermento tradicional próprio da casa — fruto de leveduras habituadas ao local há mais de três séculos — e a destilação conduzida sem pressa, com a fornalha alimentada manualmente. É desse encontro entre território, comunidade e tradição que nasce o *terroir* que torna o produto único.

Esse cuidado se traduz em excelência reconhecida: as cachaças do engenho figuram entre as dez melhores do país em todas as edições dos rankings da Cúpula da Cachaça, entre os mais respeitados do setor, com projeção nacional e internacional.

Homenagear o Engenho Boa Vista é reconhecer a contribuição histórica, cultural, econômica e simbólica de milhares de famílias mineiras que mantêm viva essa tradição — e reafirmar o compromisso desta Casa com a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial brasileiro. Por essas razões, conto com o apoio dos nobres pares para a aprovação desta Moção de Aplauso.

Sala das Sessões, em ____ de _____ de 2026.

Deputada ANA PIMENTEL

PT/MG

